

Programa 2

A ida para a escola



Programa 2: a ida para a escola

Pontos centrais a abordar nesta sessão:

Tente incluir estes pontos essenciais nas formações sejam elas de um dia inteiro ou apenas debates de algumas horas:

- O acesso à educação não inclui apenas se a escola é acessível ou acolhedora. A viagem de ida e de vinda da escola pode determinar se a criança consegue estar presente, participar e ser bem sucedida nas aulas.
- Existem vários fatores que podem excluir crianças baseados na viagem de ida e vinda da escola. Estes incluem: distância, barreiras físicas, barreiras comportamentais e riscos de saúde e segurança.
- Os professores não conseguem controlar o ambiente fora da escola, mas podem ajudar a encontrar soluções criativas para reduzir os desafios que as crianças enfrentam a caminho da escola e a caminho de regresso a casa.
- Estas soluções podem ser englobadas em duas categorias principais:
 - Soluções orientadas para enfrentar as necessidades específicas das crianças
 - Soluções que estão vocacionadas para mudar o ambiente geral de forma a ajudar as crianças.

Isto é conhecido como uma abordagem “twin-track” (dupla) à educação inclusiva. Somos mais bem-sucedidos quando encontramos soluções que abordem ambas as vias em conjunto. Poderemos ter que trabalhar com outras pessoas para nos ajudarem com esta abordagem.

Observem o vídeo e em seguida organize a sua atividade preferida escolhendo das seguintes atividades propostas:

A

Atividades de workshop básicas

Atividade 2.1 – Reflita sobre os desafios da viagem de ida para a escola

🕒 30 minutos

Objetivo principal desta atividade

Encorajar os professores a pensar criticamente como certas coisas simples – como a viagem para a escola – são dadas como garantidas mas podem ter um impacto significativo na inclusão e aprendizagem.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em pares.
- Conte ao seu parceiro sobre a sua ida para a escola quando era uma criança. Cada pessoa deverá demorar não mais do que 5 minutos. Eis uma lista de questões que poderá usar:
 - Qual a distancia que percorria cada dia?
 - Que meio usava para chegar à escola?
 - Quanto tempo demorava a viagem?
 - Quais foram as melhores e as piores coisas deste caminho até à escola?
 - Pense num aspeto em que a sua viagem até à escola teve um impacto negativo na sua educação.
 - Pense num aspeto em que esta viagem teve um impacto positivo.

Convide voluntários para dar feedback ao grupo inteiro. Durante este feedback tente focar-se em encontrar aspetos em que as diferentes viagens até à escola foram experiências positivas ou negativas e quais os impactos que tiveram na educação dos participantes. Tire notas no quadro e tente agrupar respostas semelhantes.

- Peça aos participantes para pensarem sobre o vídeo.
 - Que experiências positivas viu no vídeo? Ou o que acha que pode ter sido uma experiência positiva?
 - De que maneira foi afetada negativamente a inclusão das crianças na educação, pela viagem de ida até à escola?
 - Pense sobre as suas próprias experiências e sobre as experiências das crianças do vídeo – como se comparam estas experiências com as experiências das crianças da escola onde leciona atualmente?

Respostas que pode esperar dos participantes:

No vídeo, a **inclusão das crianças na educação foi afetada negativamente** pela viagem de ida para a escola de seguinte forma:

- Muito cansadas para se concentrarem, participar e aprender efetivamente após uma longa viagem.
- Chegar tarde ou sujos e serem punidos. As crianças podem não gostar da escola, ou até mesmo desistir da escola, se continuarem a serem punidas por coisas que estão fora do seu controlo.
- Atitudes negativas por parte de outras crianças, condutores de autocarros, etc., podem ou impedir diretamente que as crianças consigam chegar à escola ou podem tornar a viagem demasiado desconfortável de modo a que as crianças prefiram não ir.
- Crianças com deficiência podem não conseguir fazer a viagem a não ser que sejam ajudadas por alguém, pelo que se não houver ninguém disponível para ajudar elas podem não conseguir fazer a viagem até à escola esse dia.
- Se a viagem não é segura, as crianças podem ter medo de ir até à escola ou chegar tarde o que as torna ansiosas e stressadas; ou os pais podem até mesmo impedir que vão.

No vídeo, nos vimos as seguintes **experiências positivas**:

- Adultos responsáveis e outras crianças mais velhas a ajudar crianças na sua ida para a escola.
- Membros da comunidade e organizações a trabalhar em conjunto ou a fazer campanhas para ajudar a tornar a viagem até à escola mais segura e mais acessível.

Atividade 2.2 – Fazer um mapa da viagem para a escola

🕒 60–90 minutos

Objetivo principal desta atividade

Ajudar os professores a pensar criticamente sobre a situação atual que as crianças enfrentam nas suas escolas e como os professores poderiam ajudar a garantir que a jornada para a escola seja menos uma barreira à inclusão.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em pequeno grupo (5–6 por grupo).
- Numa cartolina ou num quadro desenhe um mapa da sua comunidade local. Não tem que ser um mapa geograficamente preciso. Devera incluir a sua escola no mapa.

- Mostre exemplos de rotas (estradas, caminhos, rios, etc.) que as crianças usem para chegar à escola.
- Marque todos os lugares que ache que podem ser inacessíveis ou pouco seguros. Use desenhos e algumas palavras para mostrar qual o problema.
- Marque os espaços que ache que são mais seguros, acessíveis ou onde pensa que as crianças poderão precisar de ajuda.
- Pode usar cores diferentes, como o vermelho para sinalizar zona pouco seguras, ou o verde para zonas de fácil acesso ou mais seguras.
- Pense em coisas que já faça como professor, para ajudar a melhorar a viagem das crianças até à escola. Tome notas destas coisas no mapa. Pode incluir uma nota sobre o impacto que pensa que a sua ajuda está já a ter na educação das crianças.
- Pense sobre outras coisas que pode fazer para ajudar a solucionar alguns dos problemas mostrados no mapa. Use ideias do vídeo, de experiência própria ou ideias que tenha visto noutros locais.

Nota para o formador: se não tiver acesso a cartolina ou um quadro de papel, os participantes podem usar o quadro da sala de aula. Ou podem até mesmo trabalhar no exterior e fazer um simples mapa no chão, na terra, usando ramos de árvores, pedras, folhas, etc, para representar as estruturas no mapa. Se alguém tiver uma máquina fotográfica ou um telefone, ele/a pode tirar uma foto para haver uma referência para o futuro

Nota para o formador: se nem todos os participantes forem da mesma escola, tente agrupar os participantes em grupos de modo a que trabalhem com colegas da mesma escola ou da mesma área geográfica. Se todos os participantes forem de escolas e áreas geográficas diferentes, então podem fazer um mapa individual, cada participante, e depois compara-los em pares ou pequenos grupos.

Após 45 minutos, dê aos participantes as seguintes instruções:

- Espalhe os mapas em redor da sala.
- Visite os mapas dos outros grupos.
- Debatam se marcaram coisas semelhantes ou diferentes.
- O colegas dos outros grupos já implementaram alternativas que ajudem a melhorar a viagem das crianças até à escola, que possam aprender e tentar nas vossas escolas_
- Façam uma listas de coisas que podem tentar transportar para as vossas escolas e/ou comunidades.



Exemplo de um mapa da escola criado por crianças na Zâmbia

Atividade opcional – mapa com participantes

🕒 No mínimo, meio dia

Objetivo principal desta atividade:

Encorajar os professores a ouvir ativamente as vivências das crianças, pais e membros da comunidade sobre temas como a viagem de ida até à escola, entre outros.

Se tiver tempo suficiente, pode começar esta extensão de atividade durante a workshop. Alternativamente, pode pedir aos participantes para a completar após a formação.

Apresente o seguinte aos participantes:

Como professores, não têm conhecimento – por vocês próprio – de toda a informação sobre a viagem de ida para a escola das crianças. Para terem conhecimento de todos os problemas de acessibilidade e segurança que podem levar à exclusão das crianças da escola, e para saberem sobre as coisas que já estão a ser implementadas para corrigir estes problemas, vocês precisam de falar com os pais, e outros membros da comunidade. Quando tiverem mais informação, será mais fácil contruir soluções que sejam possíveis e mais bem sucedidas.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Reúna-se com um pequeno grupo de crianças, pais ou membros da comunidade.
- Tente certificar-se de que o grupo é misto, homens e mulheres (ou alternativamente pode fazer dois grupos se achar que é mais apropriado). Deveria tentar também incluir crianças ou adultos com deficiência.
- Convide-os a fazer um mapa como aquele que fez nesta workshop. Incentive

as crianças/pais/membros da comunidade a colocar as suas ideias no mapa – não lhes diga onde desenhar ou escrever.

- Quando terminarem o seu mapa, debata os detalhes com eles.
- Pode então mostrar-lhes o seu mapa.
- Debata o que é diferente e o que é semelhante, e porquê.
- Juntos, tentem fazer uma lista de todas as ações que podem ser usadas para resolver alguns dos problemas desenhados no mapa; ou para expandir algumas das soluções que estão já a ser implementadas.
- Pergunte ao grupo de crianças, pais, ou membros da comunidade, quais as ações que acham ser a mais importante e porquê.
- Veja se consegue fazer um simples plano de Ação, juntos. É importante que ambos você e as crianças, pais ou membros da comunidade concordem em tomar ação.

B

Temas teóricos importantes para debater

Atividade 2.3 – A abordagem twin-track

🕒 90 minutos

Objetivo principal desta atividade

Ajudar os professores a perceberem a importância de fazerem mudanças no sistema, bem como ajudar crianças individuais.

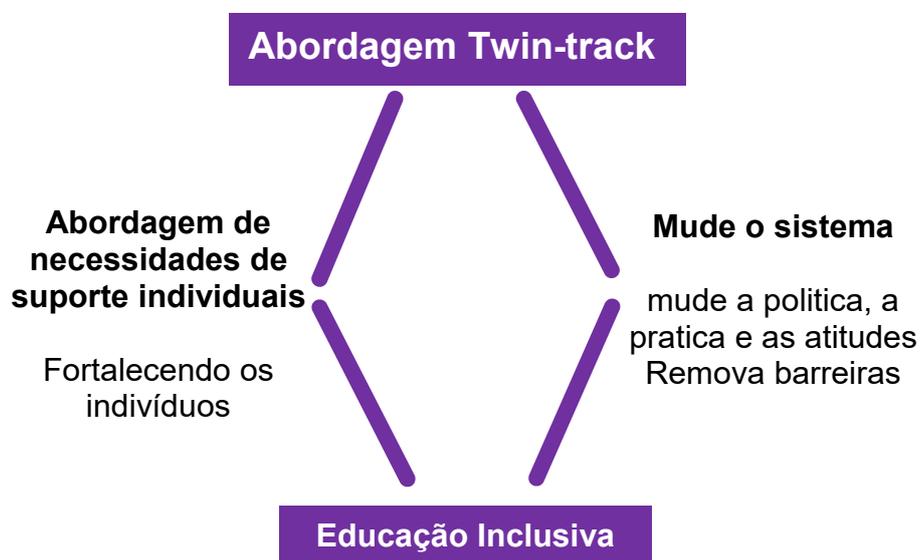
Como um grupo único, pergunte aos participantes para pensarem sobre tudo o que foi abordado até esta altura. Peça-lhes para debaterem uns com os outros e fazerem uma lista de ações possíveis que podem ser implementadas de modo a se certificarem que a viagem até à escola não exclui crianças da educação. Escreva cada resposta num cartão ou post-it.

Depois, apresente a seguinte informação sobre a abordagem twin-track na educação inclusiva:

Quando tentamos tornar a educação mais inclusiva, podemos tomar ações que deem resposta as necessidades individuais de cada criança, e podemos ainda tomar ações que culminem em mudanças mais gerais que acabam por ajudar todas as crianças.

Isto é conhecido como a abordagem twin-track porque trabalhamos em duas pistas ao mesmo tempo: apoio individual e mudanças no sistema.

Pode apresentar um slide de PowerPoint mostrando o seguinte diagrama:



Peca aos participantes para identificar alguns exemplos de “suporte individual” e de “mudanças do sistema” da lista que fizeram anteriormente em conjunto. Pode ler alto cada cartão/post-it e perguntar aos participantes em que categoria deveriam coloca-lo. Ou pode pedir a voluntários para tirar um cartão aleatoriamente e decidir se a ação que esta escrita no cartão é um exemplo de suporte individual ou de mudanças do sistema. Podem então colocar o cartão na parede debaixo do titulo relevante e os seus colegas podem então debater se concordam ou não, e porquê.

Respostas possíveis dos participantes

Este é o tipo de respostas que pode esperar dos participantes. Pode até mesmo usar esta tabela se os participantes precisarem de um ponto de partida.

Apoio Individual	Mudança do sistema
Ajudar a criança a encontrar serviços que a ajudem a adquirir e manter uma cadeira de rodas para que consiga ir para a escola.	Faça campanha para tornar as estradas mais suaves e seguras, para que hajam autocarros acessíveis, etc.
Ajude a juntar duas crianças, por exemplo ajude a encontrar um amigo que possa guiar uma criança que não consiga ver ou que tenha dificuldade a lembrar-se do caminho para a escola.	Tome ações para parar atitudes negativas na comunidade, nos transportes públicos, etc.
Providencie que um adulto confiável acompanhe as raparigas, ou outro grupo de crianças que passe por zonas perigosas, até à escola.	Trabalhe com outros membros da comunidade para alertar sobre os direitos das crianças e raparigas, e faça campanha para acabar com a violência contra mulheres e crianças.

Apresente a seguinte informação:

Trabalhar com uma abordagem twin-track requer colaboração – não podemos fazer tudo de ambos os lados das pistas sozinhos, mas podemos contribuir com decisões importantes. Às vezes podemos ajudar com necessidade de apoio individual, mas precisamos de mais ajuda de outras pessoas para fazer os ajustes necessários ao sistema. Outras vezes, conseguimos contribuir com mudanças a nível do sistema, mas precisamos de ajuda técnica ou financeira de outrem para fornecer à criança o suporte individual correto.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhe em pequeno grupo.
- Observe as ações listadas na coluna “Apoio individual” e “Mudança do sistema”
- Escolha uma ação de “apoio individual” que ache que você e o seu grupo possa trabalhar.
 - O que podem fazer?
 - Podem trabalhar na ação diretamente ou terão que colaborar com outras pessoas e organizações?
 - com quem poderão colaborar?

- Escolha uma ação de “mudança do sistema individual” que ache que você e o seu grupo possa trabalhar.
 - O que podem fazer?
 - Podem trabalhar na ação diretamente ou terão que colaborar com outras pessoas e organizações?
 - com quem poderão colaborar?

C Aprofundando questões específicas

Pode querer focar-se em aspetos específicos abordados no Programa 2. Estes aspetos incluem:

- Acessibilidade na deficiência
- Violência baseada no género
- Segurança nas estradas.

Atividade 2.4 – Acessibilidade na deficiência

🕒 **60–90 minutos**

Objetivo principal desta atividade

Enaltecer aos professores a importância de falar e cooperar com outras pessoas para identificar e resolver as necessidades de estudantes com deficiência. Lembrar aos professores que há muita coisa que eles podem fazer de modo a apoiar estudantes com deficiência mesmo que não tenham experiência médica.

Apresente o seguinte:

Sendo um professor, não é esperado de si que seja um médico ou um especialista em reabilitação. Pelo contrário; o seu papel é perceber quando as crianças podem estar a ter dificuldades que possam estar ligadas à deficiência e ou outra condição médica. Pode fazê-lo ao observar as crianças na sala de aula e na sua comunidade. Quando observar alguma coisa que a/o preocupe, os seus próximos passos podem incluir:

- Fale com os pais e as crianças sobre os problemas que observou. Informe-se melhor. Observe como a criança se comporta em casa e como os pais a ajudam.
- Fale com outros professores da mesma escola ou de escolas que estejam perto que possam ter mais experiência com crianças com deficiência.
- Fale com pessoas com deficiência na comunidade ou em organizações locais que possam ser peritos em questões de deficiência (como organizações de pessoas com deficiência).

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Leiam individualmente os curtos exemplos do Anexo 2^a e respondam às questões.

Após cerca de 15 minutos peça aos participantes para partilharem as suas repostas. Convide um voluntário para apresentar as suas repostas sobre as questões sobre o

Joseph. Permita que outros contribuam com os seus pensamentos. Após isto convide outro participante para responder as questões sobre a Nafisa. Deixe também que outros adicionem os seus pensamentos a estas respostas.

Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

A historia do Joseph

O Problema possível:

- O Joseph pode ter uma deficiência visual o que significa que não consegue ver facilmente o caminho e perde-se com facilidade.
- Ou pode ter uma deficiência intelectual. Talvez seja demasiado difícil para ele se lembrar da rota até à escola e pode-se perder. Ou pode ser que se distraia facilmente durante a viagem até à escola e perde noção do tempo.

Com quem pode falar:

- Pode falar com o Joseph para saber sobre a sua viagem até à escola (sem o castigar por ter chegado tarde).
- Pode falar com outras crianças para tentar perceber se acompanharam o Joseph ou se sabem o que acontece quando o Joseph caminha até à escola.
- Pode falar com os pais para tentar perceber a que horas o Joseph sai de casa e qual a razão pela qual o Joseph chega tarde à escola. Pode também perguntar-lhes se o Joseph se perde perto de casa, e se têm notado se ele tem dificuldades em ver ou em se lembrar. Pode incentiva-los a visitar uma clinica local onde pode verificar os olhos do Joseph e fazer alguns testes para testar a sua memoria e compreensão.
- Pode falar com outros professores eu ensinam o Joseph, ou agora ou que foram seus professores no passado, para ver se eles notaram situações semelhantes, e se sim, como lidaram com elas.
- Pode falar com pessoas que trabalhem na clinica local ou numa organização local de deficiência. Eles podem ter conselhos em relação a outras coisas a ter em atenção quando observa o Joseph, ou pode até ser que eles possam vir observar o Joseph.

A historia da Nafisa

O problema possível:

- A Nafisa precisava de muito tempo para chegar até à escola (uma hora mais do que as outras crianças). Provavelmente ela sente que a ida até à escola é muito difícil e cansativa (o que vai afetar a sua concentração na sala de aula).
- Ela pode ter parado de ir à escola porque ela não achava que a escola valesse tanto sacrifício e esforço físico.
- Ou talvez a Nafisa tenha crescido e as suas muletas já não sejam apropriadas para ela, logo, ela não tem nenhum aparelho de acessibilidade ou mobilidade que a ajude a ir até à escola. Talvez o seu pai não teve a oportunidade de lhe fazer muletas novas, ou talvez seja o caso que ela já não pode andar de muletas e precise de uma cadeira de rodas, que o seu pai não lhe pode construir.

- Talvez o seu pai negou construir-lhe um novo acessório de mobilidade porque ache que a escola é uma perda de tempo.

Com quem pode falar:

- Pode falar com outras crianças da sua sala de aula para saber se elas sabem a razão da Nafisa parar de vir à escola. Pode ser algo simples como, a sua família mudou-se para outra cidade e não informou a escola.
- Pode visitar a casa de Nafisa e falar com ela e com os pais dela para perceber porque é que ela deixou de vir à escola – é por causa da viagem até à escola, devido à falta de acessórios de mobilidade, ou é devido a um problema na escola (bullying, desiludida com o ensino, etc).
- Se o problema for devido à falta de acessórios de mobilidade, pode tentar encontrar uma clinica de reabilitação ou uma organização local que possam ajudar a Nafisa a ter acesso a um aparelho de assistência e/ou reabilitação para a ajudar a ser mais livre e móvel outra vez.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em pequeno grupo
- Pensem na vossa própria escola e comunidade. Debatam com quem já falaram – ou poderão vir a falar – se notarem que uma criança na vossa escola esta a sentir dificuldades em mover-se, inclusive com problemas a chegar à escola.
- Debatam quem estas pessoas são e como podem ajudar ou como já ajudaram.
- Dentro do pequeno grupo, tentem encontrar pelo menos um exemplo de uma ação que ajudou uma criança que tinha dificuldades de mobilidade e de chegar à escola. O que foi feito e quem esteve envolvido?
- [Se acabou de usar a sessão de ‘twin track’] Reflitam no nosso debate sobre a abordagem twin track. As ações que debateram aqui, são estas exemplos de “apoio individual” ou de “mudanças no sistema”? Lembrem-se, é importante ter uma mistura de ambos.

Após cerca de 20-30 minutos, incentive voluntários de cada pequeno grupo a partilhar com a turma algumas historias que se lembrem.

Pode também querer encorajar os participantes a escrever, e levar com eles para casa, uma lista de pessoas que possam contatar se precisarem de mais ajuda ou conselhos. Podem tentar fazer isto mais tarde, após perguntarem mais ideias a outros membros da comunidade ou colegas.

Atividade 2.5 – Violência baseada em género

🕒 60–90 minutos

Objetivo principal desta atividade

Encorajar os professores a pensar criticamente sobre questões de violência associada a género na comunidade, como representado nos riscos que as raparigas encontram na sua viagem até à escola e como isto impacta a educação.

Apresente o seguinte: Poderá querer fazer ajustes para se relacionar com o seu contexto em particular. Por exemplo, poderá querer incluir estatísticas ou informação sobre leis no vosso país:

As raparigas e mulheres enfrentam um risco alto de violência física, psicológica e sexual em casa, na comunidade ou até mesmo na escola. A Organização Mundial de Saúde estimou que em 2013 uma em três mulheres em todo o mundo experienciaram alguma forma de violência baseada no género¹. Este tipo de violência pode ter graves repercussões no desenvolvimento intelectual e físico da criança, na sua saúde e educação.

Em muitos lugares, as raparigas enfrentam violência ou abuso físico ou verbal quando caminham para ou da escola. Os executantes destes crimes podem ser alunos do sexo masculino, membros da comunidade algumas vezes até professores ou muitas vezes supostos adultos responsáveis como agentes da polícia ou condutores de autocarro. Os rapazes podem também ser alvo de violência e abuso na sua viagem até à escola, mas este problema afeta mais as raparigas. Muitas vezes, mulheres ou raparigas que experienciam violência, têm pouca proteção legal ou apoio. Mesmo quando as leis existem, há pouca execução e cumprimento.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Como um grupo completo, debatam todas as maneiras que achem como a violência baseada em género (na viagem para a escola ou na escola) pode afetar a inclusão de raparigas na educação.

Escreva as respostas numa cartolina.

¹ www.unfpa.org/gender-based-violence

Respostas possíveis que pode esperar dos participantes

A violência ou abuso na viagem de ida para a escola ou na escola pode afetar a inclusão das raparigas na educação da seguinte forma:

- Elas podem ter demasiado medo de ir à escola, então a abstenção pode aumentar.
- Os pais podem não as deixar ir à escola.
- A concentração e a performance na sala de aula podem ser afetadas por um trauma devido a violência.
- As raparigas podem-se tornar mais isoladas e perder autoconfiança e autoestima. Podem experienciar problemas de saúde mental.
- Maus tratos físicos ou doenças sexualmente transmitidas podem afetar a assiduidade escolar e a aprendizagem.
- Gravidez precoce pode fazer com que as raparigas desistam da escola. Em alguns países a lei obriga-as a deixar a escola.
- Assédio sexual durante a viagem até à escola ou na escola pode fazer com que a rapariga seja vítima de bullying ou gozada porque as outras crianças podem pensar que ela participou voluntariamente.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Em pequeno grupo, desenhem um mind-map (poderá ter que explicar ou mostrar o que isto é).
- No centro do mind-map escreva “violência baseada em género. À volta disto escreva todas as ideias de como este tipo de violência pode afetar a inclusão de raparigas na educação.
- Após isto escreva no mapa o que pode ser feito – na escola e na comunidade, pelo governo, etc- para prevenir violência baseada no género e para ajudar as raparigas que foram afetadas por isso.
- Olhem outra vez para todas as soluções possíveis e marquem as que vocês, como professores na vossa escola, podem trabalhar e como. Lembrem-se de pensar em soluções para as quais consigam contribuir mesmo que não as consigam implementar inteiramente sozinhos.
- Evidenciem pelo menos uma solução em que gostariam de trabalhar no próximo ano na vossa escola. Criem ideias para como se pode conseguir isto. Lembrem-se que precisam de trabalhar com outras pessoas (crianças, pais, colegas, etc) de modo a finalizarem e implementar este plano.

Peça aos participantes para colar as suas cartolinas na parede.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Circulem pela sala e observem as outras cartolinas.
- Olhem em particular para as soluções dos diversos grupos e para aquelas que eles disseram que gostariam de implementar.
- Acham que podem ajudar com algumas destas soluções? Se sim, escreva o seu nome na cartolina ao lado da solução em que pode ajuda-los para mostrar que esta disponível caso eles a/o queira contactar. Se não é da mesma escola, escreva o seu numero de telefone ou email também.

Respostas possíveis a esperar dos participantes

Maneiras de prevenir e lidar com a violência baseada em gênero	Como podemos (nos e a nossa escola) contribuir para estas soluções?
Colocar no currículo debates sobre os direitos das crianças e raparigas e como acabar com a violência.	<ul style="list-style-type: none"> – Podemos debater os direitos das crianças na nossa sala de aula e como podemos acabar com a violência (e.g. usando historias que falem de acabar com a violência nas lições de leitura ou línguas).
Incluir informação de como acabar com a violência baseada em gênero na formação de professores. .	<ul style="list-style-type: none"> – Podemos pedir formações. – Podemos nos certificar que informamos os novos professores sobre a importância de abordar temas como a violência e partilhar experiências em como fazer isto.
Mudar as atitudes da sociedade sobre questões de gênero e sobre violência. Abordar a discriminação baseada em gênero.	<ul style="list-style-type: none"> – Podemos fazer uma campanha na escola toda para aumentar o conhecimento dentro da escola e da comunidade sobre os direitos das mulheres e crianças, acabar com violência baseada em gênero, etc. Podemos usar a aprendizagem baseada em projetos para expor este assunto em todos os temas escolares.
Apoiar as raparigas que foram vitimas de violência para que possam continuar a sua educação.	<ul style="list-style-type: none"> – Podemos ter uma professora ou outra mulher responsável da comunidade que sirva para que as raparigas possam falar em privado se tiverem algum problema ou se estiverem a ser alvo de abuso. – Podemos criar uma politica de escola que diga que a escola apoia raparigas a ultrapassar problemas de abuso e violência. – Podemos criar uma politica de escola contra a violência e contra o bullying – uma politica de tolerância zero contra qualquer criança ou auxiliar da escola que é violento com qualquer uma das nossas crianças. – Podemos criar um clube feminino para que as raparigas se ajudem mutuamente e para que tenham uma voz. Elas podem até desenvolver campanhas na escola e comunidade.

Atividade 2.6 – Segurança na estrada

🕒 60–90 minutos

Objetivo principal desta atividade

Encorajar os professores a pensar em como podem contribuir para mudanças gerais na comunidade que possam ter um impacto na inclusão das crianças na educação. A segurança na Estrada é usada como um exemplo.

Esta atividade será relevante se estiver a formar professores que trabalhem em lugares em que a segurança na estrada é uma preocupação central.

Apresente o seguinte:

A segurança na estrada pode parecer um problema com que o governo local deveria lidar, não professores. Mas as escolas podem representar um papel importante. Uma viagem até à escola perigosa pode fazer com que as crianças deixem de ir à escola, porque elas ou os seus pais não querem que elas tomem estes riscos. Se a ida até à escola fizer com que as crianças cheguem tarde, assustadas ou alteradas, pode afetar a aprendizagem das crianças. Há muitas coisas que os professores podem fazer para contribuir para as mudanças de modo a que os problemas de segurança na estrada não impeçam a inclusão das crianças na educação.

Dê aos participantes as seguintes instruções:

- Trabalhem em 3 grupos.
- Vocês vão desenhar uma campanha de segurança na estrada que irá ajudar as vossas crianças da escola a estarem mais seguras, que em compensação irá ajuda-las a ir à escola e aprender melhor. Podem fazer um poster, ou um guiam para uma radio local, ou uma peça de teatro, ou outras podem ter outras ideias.
- **O grupo 1 irá criar uma campanha dirigida a crianças.** Isto irá fornecer informação as crianças em como elas podem estar mais seguras na sua ida até à escola. Certifiquem-se que estas mensagens correspondem à realidade da vossa área local.
- **O grupo 2 irá criar uma campanha dirigida à comunidade,** a automobilistas na estrada e por aí fora. Vão usar a campanha para explicar as coisas que querem que estes mudem de modo a que as crianças tenham uma viagem até à escola mais segura. Precisam também de explicar porque é que isto é importante para a inclusão das crianças na educação.
- **O grupo 3 irá criar uma campanha dirigida aos políticos.** Isto pode ser um governo local ou nacional. Vão explicar as mudanças que pensam que precisam de ser feitas - a leis, investimento, etc – para que as crianças estejam em segurança nas suas idas para a escola. Certifiquem-se que isto

é realista (por exemplo, não exijam que todas as crianças venham para a escola de táxi)

Dê aos grupos uma hora (ou mais) para eles prepararem as suas mensagens e materiais de campanha. Após isto convide cada grupo a apresentar a sua campanha.

Os grupos podem dar feedback uns aos outros no fim da apresentação, incluindo sugerindo algumas mensagens importantes que poderão ter sido esquecidas.

Pode ainda encorajá-los a debater como podem trabalhar com crianças, pais e colegas para criar ações reais sobre este tema na sua comunidade escolar. Cada participante deveria escrever uma ação que pode ser feita – seja individualmente ou em parceria – quando voltarem para o trabalho após a formação.

Transcrição do programa 2

A ida para a escola

A educação inclusiva ajuda todas as crianças a aceder à educação na sua escola local.

Sabemos que acesso não começa somente aos portões da escola.

A ida para a escola pode determinar se as crianças vão à escola e conseguem participar e aprender durante a lição.

Desafios de acessibilidade

Crianças com deficiência podem enfrentar muitas barreiras a caminho e à vinda da sua escola local,

como por exemplo...

estradas e caminhos não pavimentados, grandes valas ou degraus.

Nem todas as crianças com deficiências têm auxiliares de mobilidade, como cadeiras de rodas, cadeiras elétricas ou muletas.

Mas mesmo quando as têm, caminhos inacessíveis podem dificultar o uso desde acessórios.

Autocarros ou comboios podem não ser acessíveis a crianças que não se movem facilmente ou não veem bem.

Nalguns lugares, condutores de autocarro podem mesmo não deixar entrar crianças com deficiência no seu autocarro.

Desafios de saúde e segurança

As dificuldades físicas da ida para a escola podem deixar as crianças muito cansadas, sujas ou atrasadas.

Para alguns, este processo é simplesmente demasiado difícil para se tentar, pelo que ficam em casa.

Não são apenas crianças com deficiência que enfrentam idas para a escola difíceis ou perigosas.

Crianças poderão ter que caminhar ou travessar estradas muito congestionadas, ou usar pontes pouco seguras.

“Há algumas dificuldades em chegar à escola. Por exemplo, atravessar a estrada. O trânsito é muito intenso, muitos carros e motos, e algumas vezes

faz com que eu chegue tarde à escola. Isto tem consequências nos meus estudos porque se chegamos tarde podem nos diminuir as notas.

Crianças podem deparar-se com violência na sua ida para a escola.

Raparigas, em particular, podem enfrentar assédio ou abusos sexuais, mas os rapazes também encontram bullying ou outro tipo de violência.

Pais, às vezes, sentem-se com medo de deixar as suas crianças irem para a escola, particularmente raparigas e crianças com deficiência.

Outro fator é a distancia até à escola. É difícil pedir a uma criança para percorrer uma distancia grande até à escola porque os pais preocupam-se com a segurança e também com o bem-estar físico da criança.

Mas este tipo de barreiras não tem que impedir as crianças de irem à escola.

O que podemos fazer?

Pode falar com as crianças e com os pais para ter uma melhor noção dos desafios que as crianças encontram na sua ida à escola, e começar a trabalhar em soluções em conjunto.

Pode colaborar com professores e pais para encontrar uma rota para que adultos de confiança e crianças mais velhas possam ajudar à vez as crianças mais novas e as crianças com deficiência, em chegar à escola.

Pode encorajar um sistema de parceiros para que as crianças ajudem os seus amigos nesta viagem.

Pode trabalhar com professores, pais, e organizações de pessoas com deficiência para aumentar a exposição sobre a segurança e a prevenção de violência com crianças, na comunidade, particularmente raparigas e crianças com deficiência. As crianças com deficiência têm o direito de ir à escola tal como as outras crianças.

“Eu penso que é possível se o governo investir o dinheiro para que as crianças possam ir à escola. Nos falamos de educação para todos, mas não conseguiremos atingir esse objetivo se as crianças com deficiências não forem à escola. Se as deixarmos de fora nunca conseguiremos atingir este objetivo. Depende de o governo pôr tudo em prática para que todas as crianças possam ir para a escola nas suas localidades, nas suas regiões e nas suas aldeias.”

Anexo 2a

Joseph

O Joseph chegar tarde à escola todos os dias. Muitas vezes ele tem um ar perdido, e algumas vezes nota-se que esteve a chorar. Também notou que quando o manda ao gabinete buscar lapises novos para a sala, ele demora demasiado tempo. Pergunta aos seus colegas professores de outras salas se eles também têm notado o que acontece. Eles dizem-lhe que o Joseph parece que se perde no caminho da sala de aula até ao gabinete, e de volta.

- O que acha que poderá ser o problema?
- Porque é que o Joseph poderá estar a chegar tarde todas as manhãs?
- Com quem irá falar para saber mais sobre este assunto?

Nafisa

A Nafisa foi inscrita na sua sala de aula no início do ano letivo. Ela não conseguia andar muito bem e você notou que algumas vezes ela usava muletas feitas pelo seu pai para andar. Ela sempre chegou a horas à escola, e é uma rapariga muito inteligente, mas muitas vezes, ela não se consegue concentrar muito bem durante as tardes. Uma manha, você notou que a Nafisa estava a sair de casa uma hora mais cedo do que as crianças suas vizinhas. Você perguntou ao vizinho e eles disseram-lhe que isto era comum e que acontecia todos os dias. À cerca de 3 semanas, a Nafisa parou de comparecer na sua sala de aula.

- O que acha que poderá ser o problema?
- Porque é que acha que a Nafisa tem que sair de casa tao cedo?
- Porque é que a Nafisa não se consegue concentrar durante as tardes?
- Porque é que acha que a Nafisa parou de ir à escola?
- Com quem irá falar para saber mais sobre este assunto?